

# A INCLUSÃO DIGITAL DE ADULTOS DO ASSENTAMENTO SUMARÉ-SP: DILEMAS E DIFICULDADES NO APRENDIZADO DE NOVAS TECNOLOGIAS

<sup>1</sup>BUENO, Saulo; <sup>2</sup>MACHADO, Vítor

<sup>1</sup>Informática para Negócios, Faculdade de Tecnologia, Botucatu, SP, Brasil. E-mail: [s55bueno@bol.com.br](mailto:s55bueno@bol.com.br)

<sup>2</sup>Faculdade de Tecnologia, Botucatu, SP, Brasil. E-mail: [vmachado@fatecbt.edu.br](mailto:vmachado@fatecbt.edu.br)

**Palavras-chave:** Aprendizado. Inclusão Digital.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se dedica a investigar e analisar as influências da inclusão digital no processo de ensino aprendizagem de adultos no Assentamento Sumaré (SP), na atualidade.

A pesquisa também aborda como é o acesso dos adultos ao computador e quais as consequências oriundas da aquisição de novos conhecimentos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa pretende discutir e compreender o sentido da inclusão digital de trabalhadores assentados verificando qual o significado e sua contribuição na melhoria de suas vidas.

Para atingir esse objetivo, pretende-se realizar uma pesquisa com trabalhadores do Assentamento Sumaré-SP.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas, privilegiando-se a História de

Vida dos sujeitos pesquisados. Segundo Severino (2007, p.125), a “coleta de informações da vida pessoal de um ou vários informantes, pode assumir formas variadas: autobiografia, memorial, crônicas, em que se possa expressar as trajetórias pessoais dos sujeitos”

Assim, serão entrevistados 10 indivíduos da faixa etária entre 21-45 anos, sendo 5 elementos adultos de famílias que possuem computador e 5 que não possuem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como universo de pesquisa, adotou-se o Assentamento Sumaré. Ele encontra-se localizado a três quilômetros do centro urbano da cidade de Sumaré e a vinte quilômetros da cidade de Campinas. Essa localização é privilegiada, pois a cidade de Sumaré faz parte da região metropolitana de Campinas, uma das regiões que mais cresceram econômica e industrialmente nos últimos dez anos. O Assentamento de Sumaré está dividido em Sumaré I e Sumaré II e é composto por famílias de origem

rural, provenientes de várias localidades do Brasil.

O tema central da pesquisa proposta neste trabalho é o significado da educação tecnológica em uma realidade bastante específica, cujos sujeitos pesquisados vivem, conforme Whitaker e Fiamengue (1995), em espaços historicamente “novos” – assentamentos de reforma agrária - e se tornam categorias sociológicas também novas. Os estudos realizados pelas pesquisadoras demonstram que os assentamentos devem ser entendidos como espaços em construção, os quais estão em constantes transformações. Ainda, segundo elas, os assentados se convertem em novos sujeitos e, portanto, em uma nova categoria sociológica, na medida em que sofrem uma reconstrução cultural, ao participarem da luta pela terra, que vai ser marcada por rupturas das identidades e pela desarticulação cultural dos grupos (MACHADO, 2000).

Conforme afirma Martins (2004, p. 106), segundo os relatórios da Secretaria de Assuntos Fundiários, a área do Assentamento I corresponde a 237,59 hectares do Horto Florestal Boa Vista, dos quais apenas 187 hectares puderam ser aproveitados como área de exploração agrícola para os assentados. O restante da área ficou assim distribuído: “60 ha. para áreas de pastagens, 31,47 há a título de

reserva/preservação ambiental, 18,40 ha. destinados a obras de infra-estrutura e 0,92 ha. de área não aproveitável para uso agrícola”.

Atualmente, o Sumaré I conta com vinte e seis famílias oficialmente assentadas, além dos agregados. Eles são membros dessas famílias, como filhos e filhas casadas, genros e noras, netos e netas, por exemplo, que na maioria das vezes herdaram o lote após a morte do chefe da família oficial, mas que também, durante o período de convivência com ele, contribuem com muito trabalho na produção da terra. As famílias oficialmente assentadas “receberam em média lotes de 7 ha. para trabalhar. As moradias seriam construídas em uma agrovila de 6,5 ha., sempre sob a supervisão do órgão estadual responsável, inicialmente o IAF” (MARTINS, 2004, p. 106).

Já o assentamento II de Sumaré originou-se em 1985, com trabalhadores provenientes de vários estados brasileiros, em sua maioria, migrantes do interior de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Pernambuco e de alguns outros estados em menor expressão. São ainda ex-pequenos proprietários, ex-parceiros e ex-arrendatários em busca de melhores condições de vida e que pretendiam lutar, a todo custo, pela conquista da terra e da cidadania e assim, recuperar o que lhes fora

tirado pela expansão do capital monopolista (ANDRADE, 1993).

Vejam agora a questão escolar. Atualmente, no caso dos assentamentos de Sumaré, tanto o I quanto o II possuem escolas no seu interior. Todavia, no assentamento I, a escola lá existente, que por alguns anos funcionou oferecendo para as crianças o ensino fundamental de 1ª a 4ª série, hoje oferece apenas a educação de jovens e adultos. Por causa do número de alunos ser insuficiente para a formação de salas de aula na escola do Assentamento I, as crianças em idade escolar são obrigadas a frequentarem as escolas da cidade de Sumaré. A escola do Assentamento I possui uma sala de aula, uma biblioteca e uma cozinha, utilizada normalmente em dias de festas para o preparo da culinária produzida à base de mandioca. Atualmente essa escola só oferece educação para jovens e adultos (EJA).

Já o Sumaré II dispõe de uma escola, construída com os recursos próprios da comunidade, além do auxílio de uma organização não governamental e da Prefeitura Municipal de Sumaré que contribuiu para a conclusão da obra. A escola está localizada no centro comunitário, no interior do assentamento e denomina-se “Escola Estadual de Ensino Fundamental Assentamento II”, oferecendo a educação infantil e todas as séries do

ensino fundamental. O prédio da educação infantil é de alvenaria e possui uma sala de aula. Ao seu redor localiza-se o parque infantil, com uma série de brinquedos para a diversão das crianças. Já a escola que atende as crianças da 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, é de alvenaria e contém duas salas de aula, uma “sala de informática”, uma cozinha, banheiros e uma área coberta onde é montado um palco permanente, utilizado para as festividades do Assentamento (MACHADO, 2000).

## CONCLUSÕES

No assentamento Sumaré, o estudo dos filhos representa, para os pais, uma possibilidade de ascensão e integração de seus filhos ao mundo capitalista. Inúmeros trabalhos mostram a participação de crianças e jovens sendo inseridos no mundo da tecnologia através de projetos de inclusão digital.

Entretanto, quando se trata de pessoas adultas essa participação é bastante reduzida. Assim, pretendemos aprofundar esse estudo visando quantificar o uso dos recursos da tecnologia da informação e a participação dessas pessoas no processo de inclusão digital.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia Regina de Oliveira. **O destino incerto da educação entre os assentados rurais do Estado de São Paulo.** Campinas, 1993. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação/ UNICAMP.

**Retratos de Assentamento**, NUPEDOR, ano II, n.2, 1995.

MACHADO, Vitor. **Dilemas e perspectivas da educação em assentamento rural – Sumaré/SP.** UNICAMP: Campinas, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação.

MARTINS, José Pedro Soares. **Terra nossa prometida: os 20 anos do Assentamento I de Sumaré.** Campinas: Editora Komedi, 2004. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23<sup>a</sup>. ed. rev. at. São Paulo: Cortez, 2007.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; FIAMENGUE, Elis Cristina. Assentamentos de reforma agrária: novos atores e novos espaços sociais no campo.